

Lares dicotômicos e seus *desviantes*

BANCA 02 | EV 2021

G07

Leonardo Sarabanda
Maria Clara Calixto
Maria Paula Simonsen

| introdução

Partindo do tema de interesse do grupo em trabalhar o “morar” dentro do Estúdio Vertical, escolhemos estudar comparativamente habitações brasileiras modernistas, entendendo-as através de uma perspectiva dicotômica da produção desses lares, formados por padrões sociais, morais, econômicos e religiosos para corpos entendidos como padrão.

Assim, buscamos compreender como a casa se materializa com heranças de relações sociais marcantes ao decorrer da história do Brasil. Por meio da supervalorização da família nuclear tradicional e dos bens materiais na produção dos lares, valores morais de comportamento são impregnados no habitante tais como discursos de gênero, domesticidade e sexualidade. Dessa forma, a narrativa construída e ainda vigente fundamenta-se em uma série de padrões dicotômicos (público e privado, homem e mulher, sociais e de serviço), que criam uma narrativa binária do morar.

A produção da arquitetura modernista, em sua essência, busca produzir uma arquitetura para um corpo compreendido como padrão, de modo a abranger todos a partir deste um. No entanto, sabemos que o habitar é desempenhado de diferentes maneiras, por núcleos domésticos variados e que nem sempre interpretam o papel que lhes foi designado. Assim, fizemos uma seleção de projetos de edifícios de habitação de Paulo Mendes da Rocha, como talvez o maior representante da escola paulista, buscando analisar criticamente tais exemplos de moradia em função de suas dicotomias e, a partir disso, intervir por meio de diferentes narrativas e destacando outros modos de convivência e de redes de pessoas e afetos que compõem a arquitetura.

| relação com o tema: a floresta que resiste na cidade, a cidade que existe na floresta

Partindo da leitura da transformação da cidade de São Paulo durante o séc. XX, de uma modernização pautada em modelos importados e pouco conectados com o próprio território, é possível tecer uma ponte com a crítica à arquitetura modernista que buscamos construir.

A escola paulista tem como base o modernismo, que é - também - provido de um modelo importado, com preceitos ditos universais para um corpo modular. Porém, uma crítica que se constrói, é o fato dessa arquitetura não considerar as regionalidades locais e sociais do sul global. São providas de um modelo eurocêntrico, branco, heteronormativo - ou seja, um corpo padrão. Assim, como abrangemos a diversidade com base num modelo que se diz universal?

Enxergamos no tema da floresta a possibilidade da representação da diversidade, do que é plural, e de se florescer a partir de uma mistura heterogênea. Estudos apontam o potencial da recuperação da mata atlântica e indicam que a sua resiliência está diretamente relacionada com o fato de a floresta ser um sistema aberto baseado na diversidade. Assim, a floresta pode ser um exemplo para o modo como construiremos as habitações

| bibliografia

COLOMINA, Beatriz et al. ***Sexuality & space***. Nova Iorque: Princeton Architectural Press, 1992.

COLOMINA, Beatriz. ***Domesticity at War***. Nova Iorque: Princeton Architectural Press, 2006.

COLOMINA, Beatriz. ***Collaborations: the private life of modern architecture***. Journal of the Society of Architectural Historians, v. 58, n. 3, p. 462-471, 1999.

GALLONI, Fernanda. ***Corpos dissidentes lares desviantes***. São Paulo: Escola da Cidade, monografia de graduação, 2021.

HEYNEN, Hilde; BAYDAR, Gülsüm. ***Negotiating domesticity: spatial productions of gender in modern architecture***. Routledge, 2005.

FÉLIX, Rogério Ricciluca Matiello. ***Resenha: Domesticidade, gênero e cultura material***. Revista CPC, v. 14, n. 27, p. 287-296, 2019.

BERKELEY, Ellen Perry; MCQUAID, Matilda. ***Architecture: A Place for Women***. Berkeley. 1989.

ELEB, Monique. ***Lugares, gestos e palavras de conforto em casa***. V! rus, v. 5, 2011.

CARVALHO, Joana Mello de et al. ***Os sentidos do morar em três atos: representação, conforto e privacidade***. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, v. 24, n. 44, p. 68-87, 2017.

| obras selecionadas; Edifícios de habitação Paulo Mendes da Rocha

1. Edifício Guaimbê (1960)
2. CECAP - Zezinho Prado (1967)
3. Edifício Clermont (1972)
4. Edifício Jaraguá (1984)
5. Edifício Golden Hill (1985)
6. Edifício em Vallecas (2002)

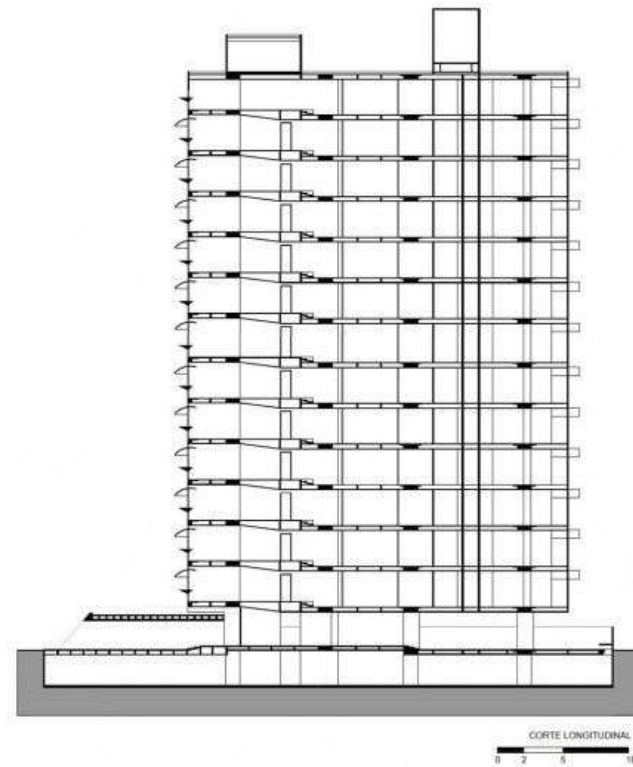
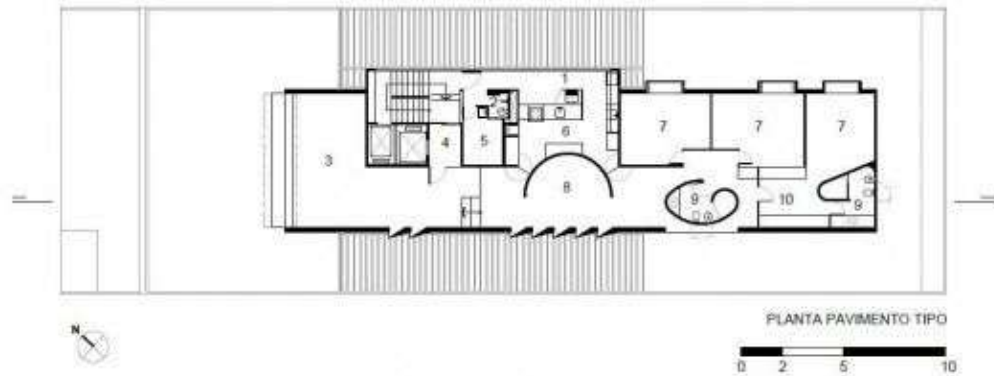
Considerando que a produção dominante de habitação na cidade de São Paulo é de edifícios multifamiliares, nasce o recorte do grupo em pegar exemplos de um arquiteto que produziu desde a década de 60 até os anos 2000 edifícios que fugiam de uma norma do padrão imobiliário - apesar de serem contratados por construtoras, por um interesse mútuo de propor novos arranjos espaciais, com soluções estruturais pensadas para uma maior liberdade da planta.

Assim, como compreender o modo de produzir a cidade e as relações sociais partir da habitação multifamiliar, tanto no desenho da unidade, considerando relação dos moradores em sua constituição identitária, quanto a relação do edifício com o entorno?

1. Edifício Guaimbê (1960)

área = 200m²

localização: rua haddock lobo, bairro cerqueira cesar, São Paulo.

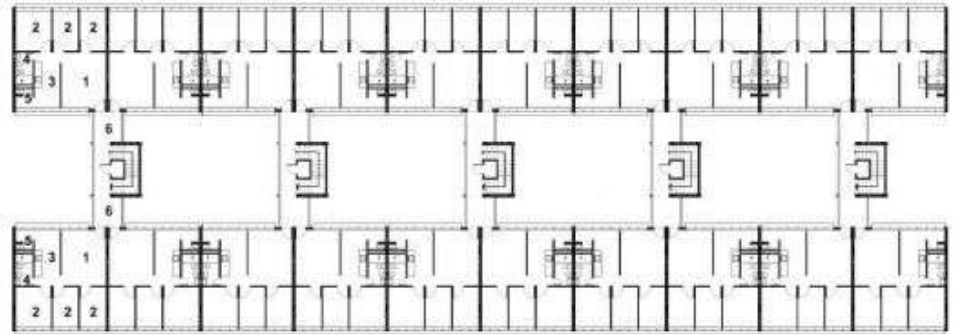


2. CECAP - Zezinho Magalhães (1967)

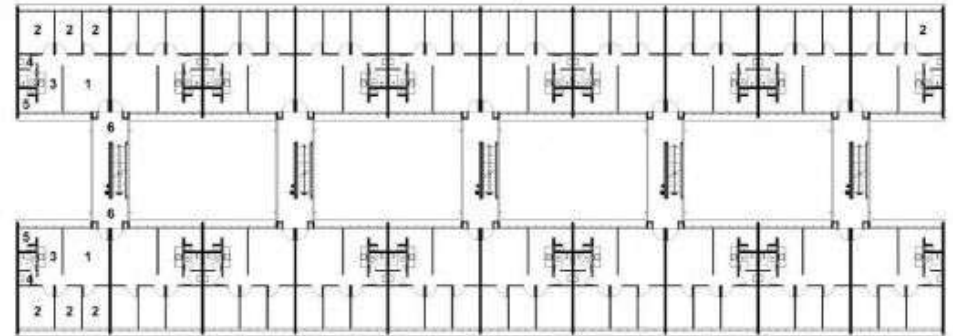
área = 60m²

3 pavimentos sobre pilotis com 10 aptos cada pavimento

localização: habitação popular em Guarulhos

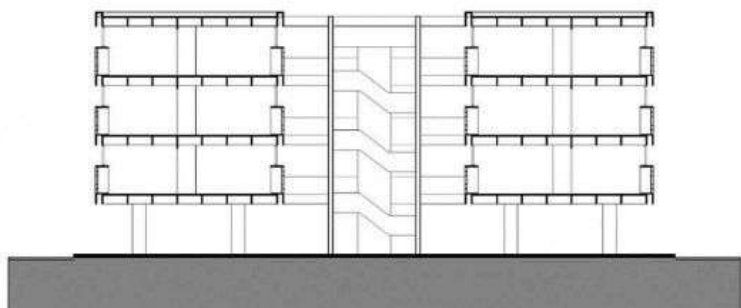


PLANTA PAVIMENTO TIPO 'ETAPA 1'

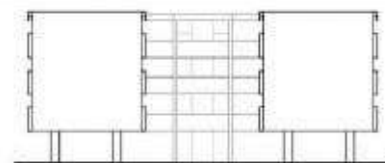


PLANTA PAVIMENTO TIPO 'ETAPA 3'

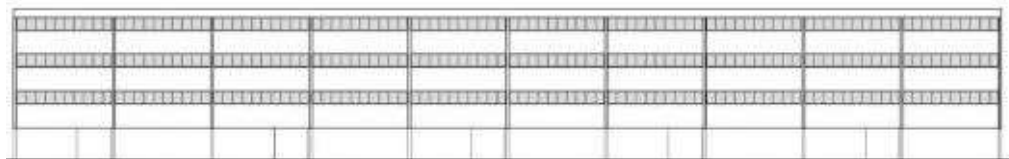
0 2 5 10



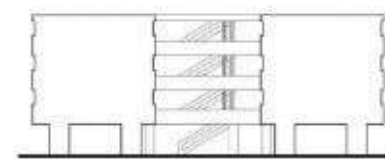
CORTE TRANSVERSAL BLOCO 'ETAPA 1'



ELEVAÇÃO NORTE BLOCO 'ETAPA 1'



ELEVAÇÃO LESTE BLOCO 'ETAPA 1'



ELEVAÇÃO NORTE BLOCO 'ETAPA 3'

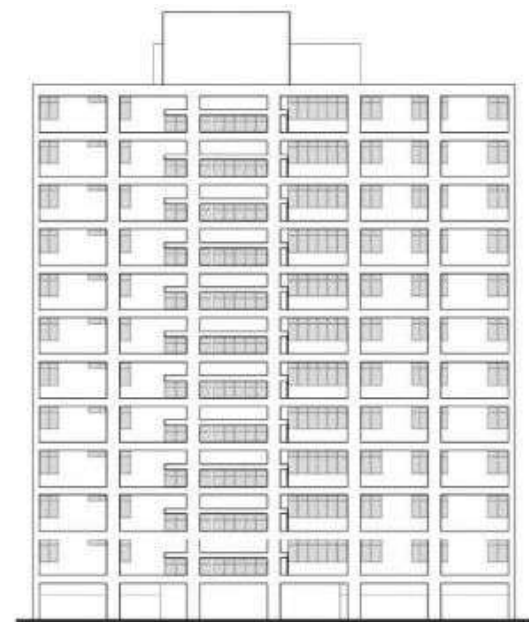
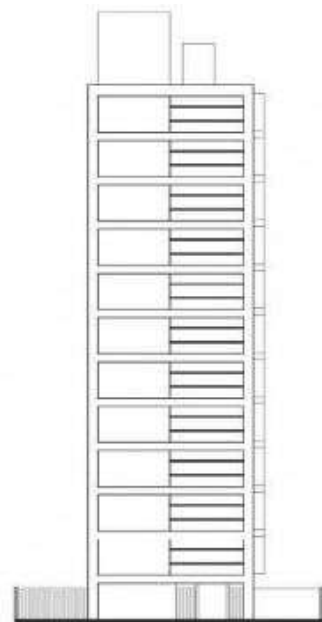
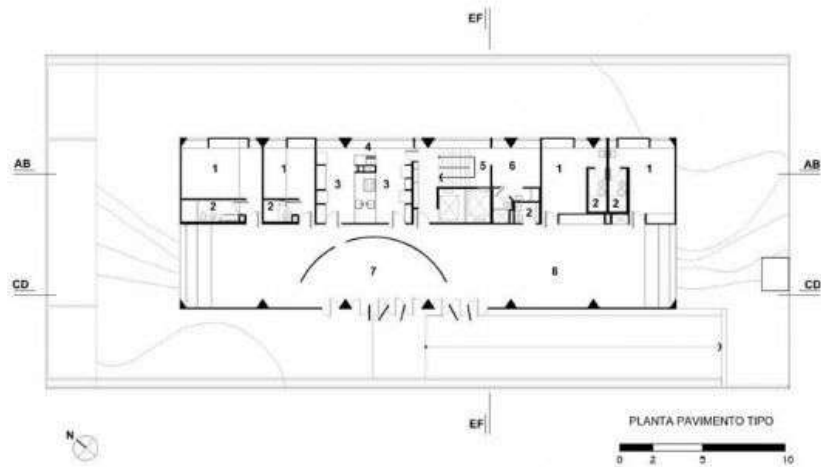


ELEVAÇÃO LESTE BLOCO 'ETAPA 3'



3. Edifício Clermont (1972)

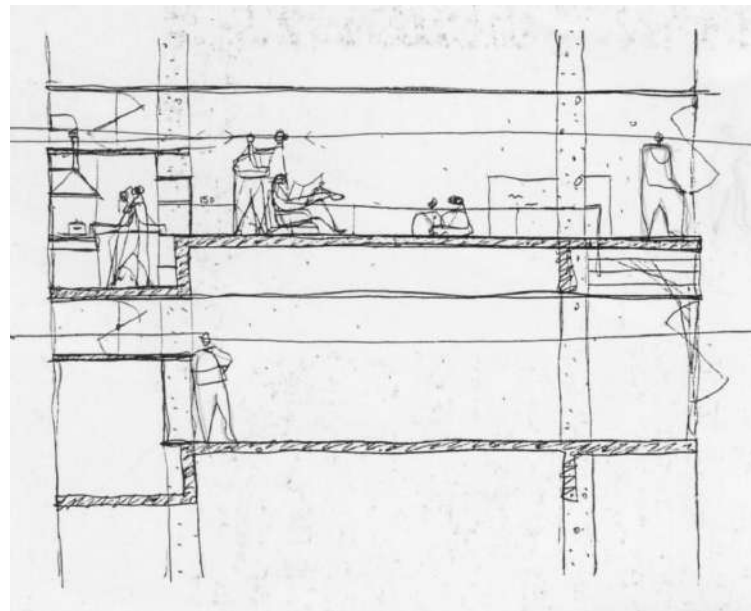
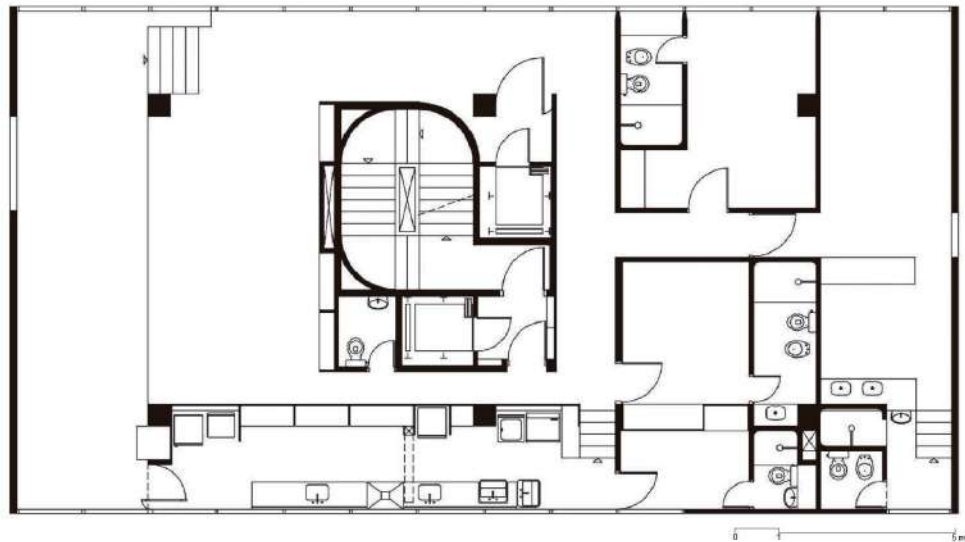
área = 300m²

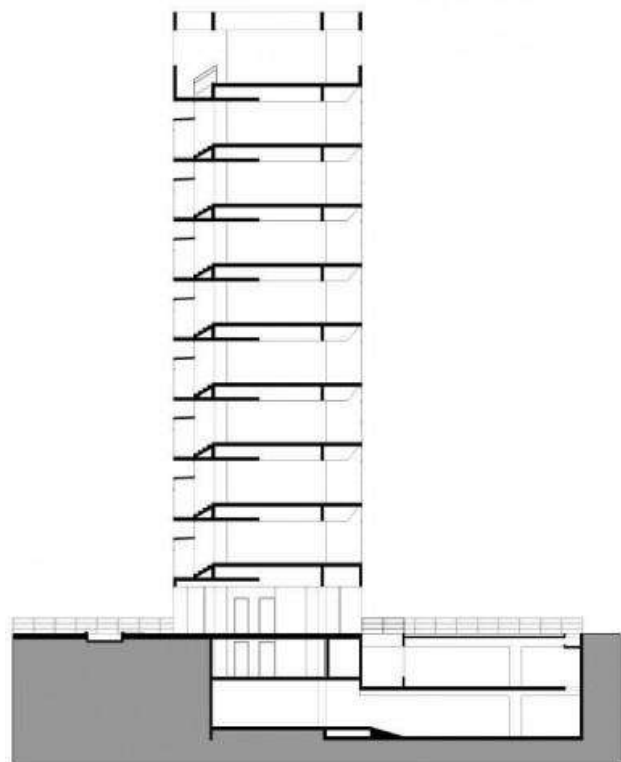


4. Edifício Jaraguá (1984)

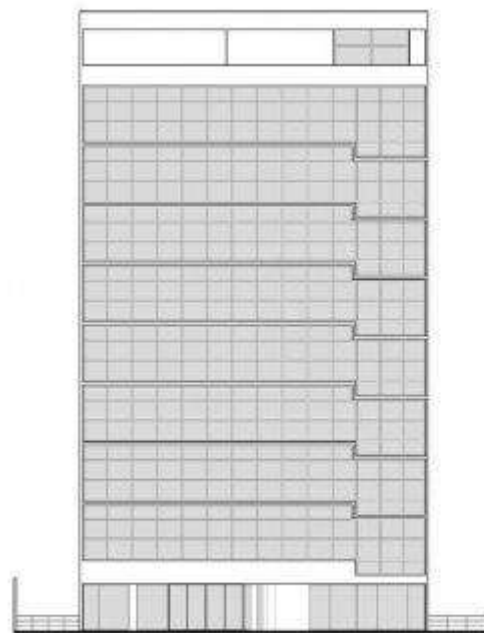
área = 217m²

8 uni.; 3 suítes

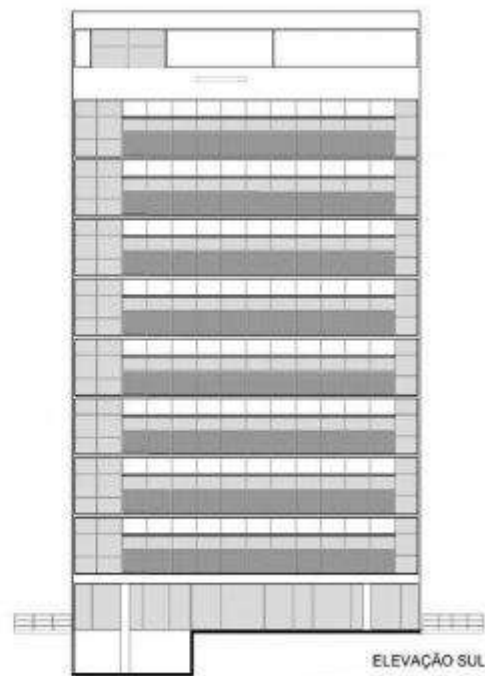




CORTE TRANSVERSAL



ELEVAÇÃO NORTE



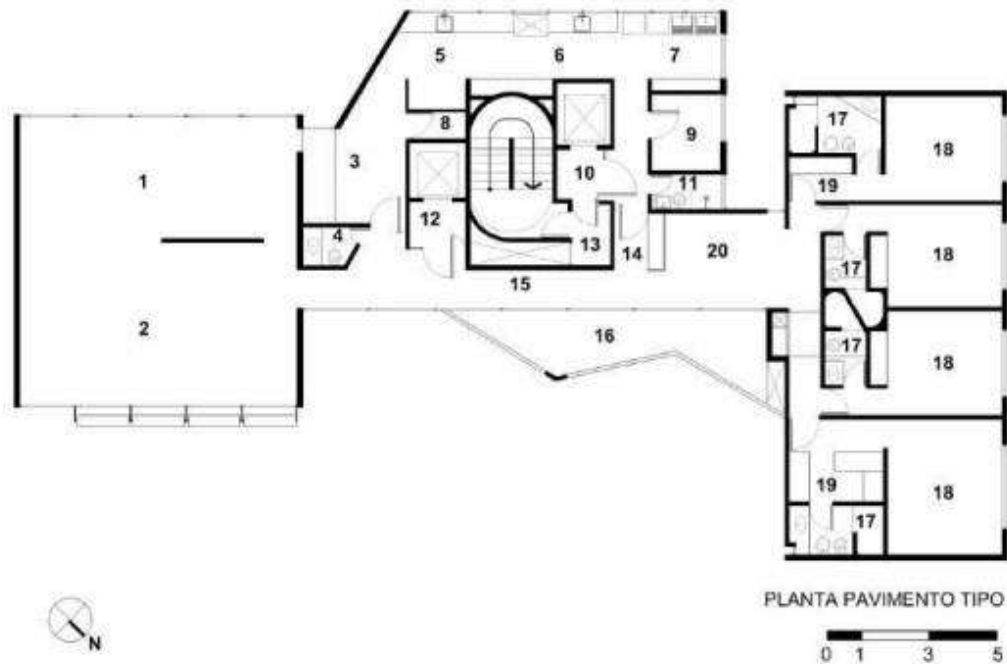
ELEVAÇÃO SUL



5. Edifício Golden Hill (1985)

área = 275m²

18 un.; 4 suítes

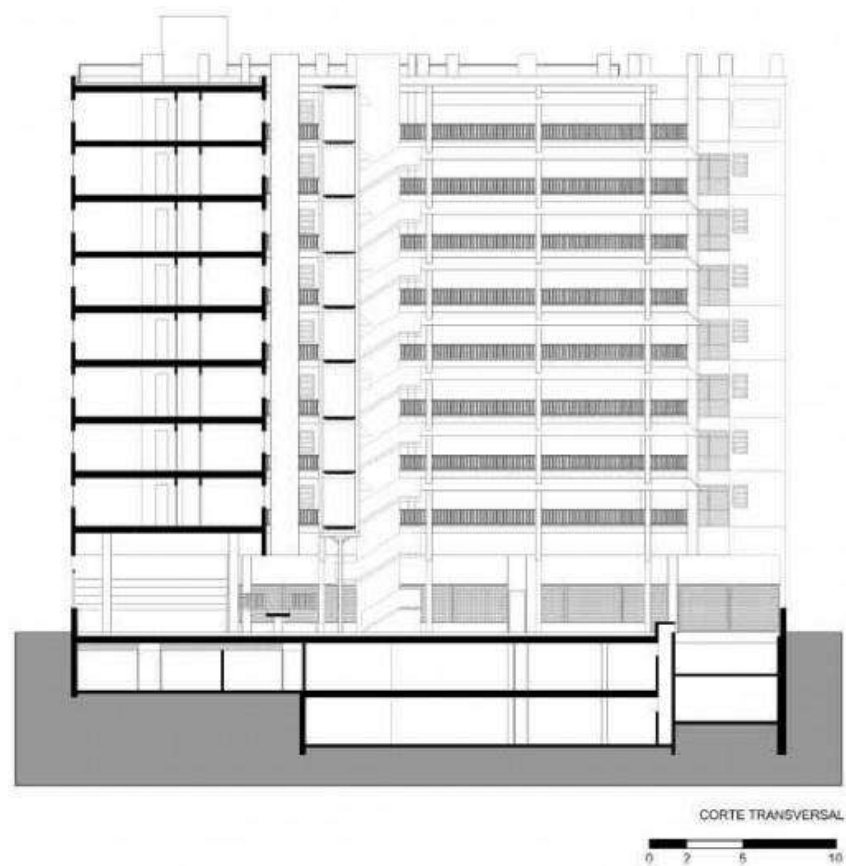


6. Edifício em Vallecas (2002)

área = 60m² 2 dorm. | 75m² 3 dorm. | 90m² 4 dorm

64 un. (8 por andar)

localização: Madrid, Espanha



| proposta de intervenção

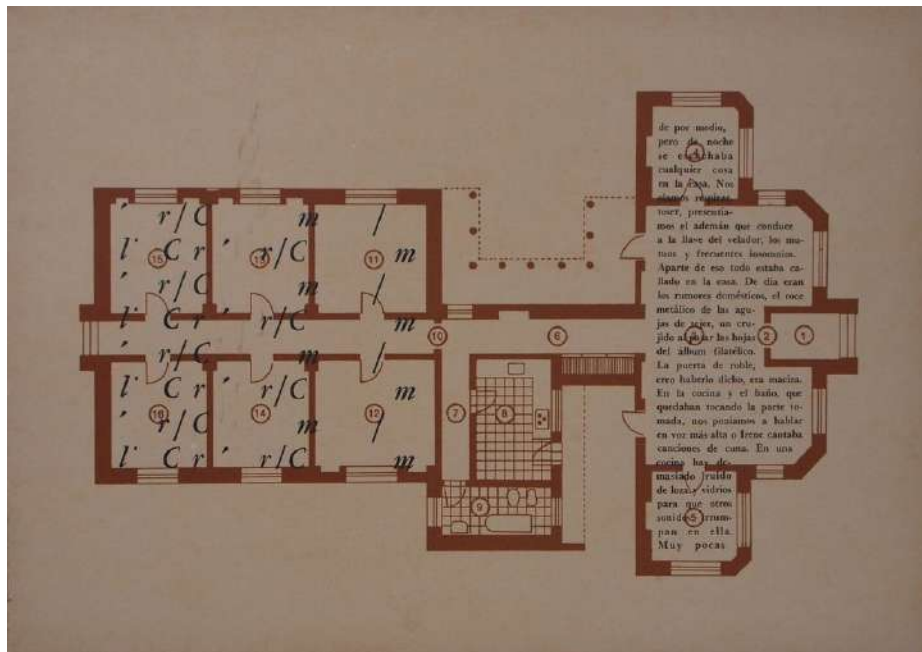
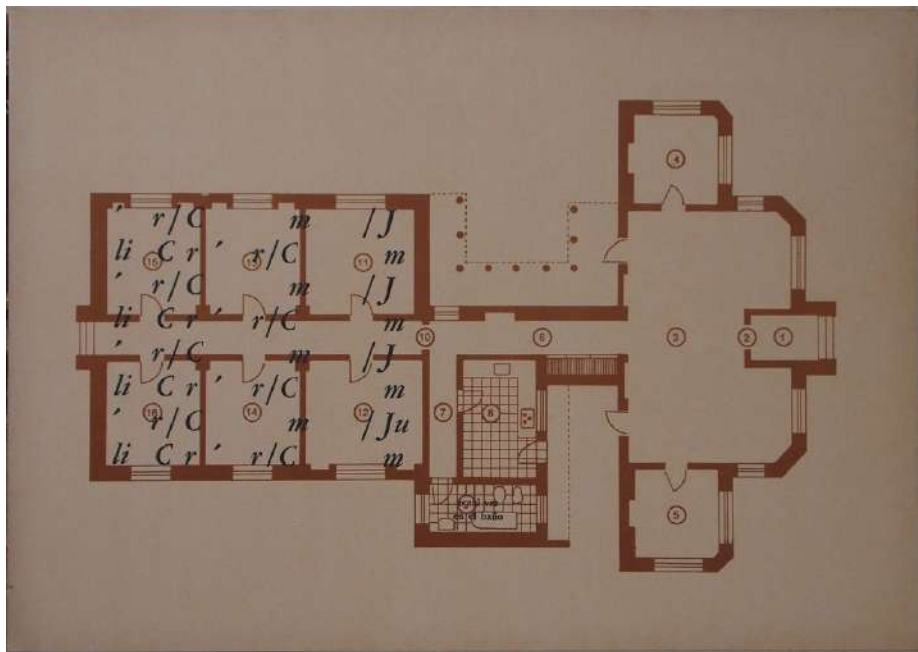
produção de diagramas que, a partir de uma narrativa, buscam destacar um aspecto dicotômico observado no projeto. Serão produzidos a partir da planta do edifício misturando a escrita como linguagem gráfica, a fim de dar ênfase a bidimensionalidade, ressaltando a dicotomia

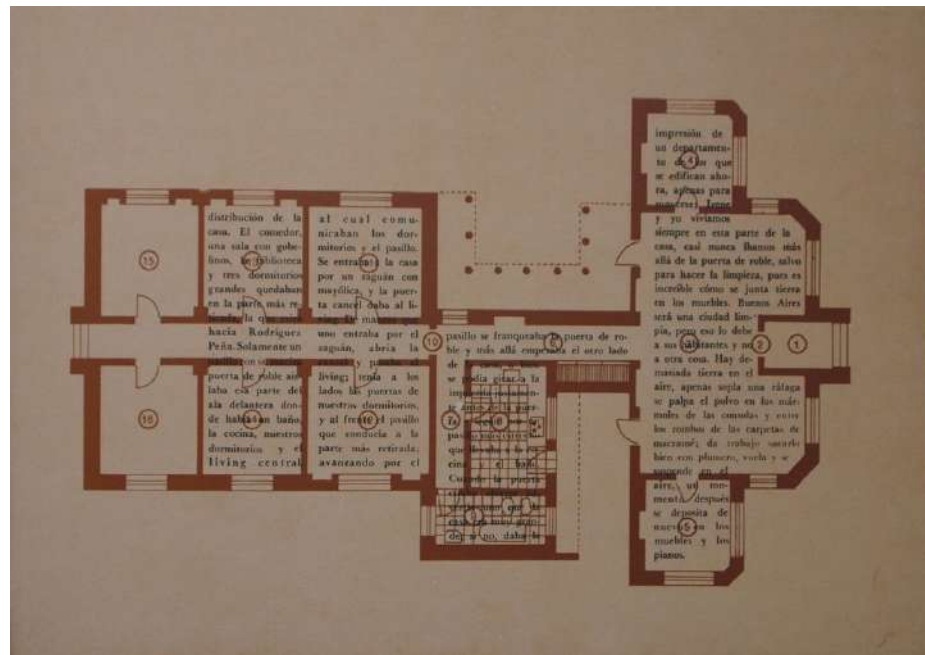


intervenção no projeto, adicionando uma terceira dimensão que busque romper com a dicotomia presente

| referências

A Casa Tomada (1964) por Júlio Cortázar





Nos gustaba la casa porque aparte de espaciosa y antigua (hoy que las casas antiguas sucumben a la más ventajosa liquidación de sus materiales) guardaba los recuerdos de nuestros bisabuelos, el abuelo paterno, nuestros padres y toda la infancia.

Nos habituamos Irene y yo a persistir solos en ella, lo que era una locura pues en esa casa podían vivir ocho personas sin estorbarse. Hacíamos la limpieza por la mañana levantándonos a las siete, y a eso de las once yo le dejaba a Irene las últimas habitaciones por repasar y me iba a la cocina. Almorzábamos a mediodía, siempre puntuales; ya no quedaba nada por hacer fuera de unos pocos platos sucios. Nos resultaba grato almorzar pensando en la casa profunda y silenciosa y cómo nos bastábamos para mantenerla limpia. A veces llegamos a creer que era ella la que no nos dejó casarnos. Irene rechazó dos pretendientes sin mayor motivo, a mí se me murió María Esther antes que llegáramos a comprometernos. Entramos en los cuarenta años con la inexpresada idea de que el nuestro, simple y silencioso matrimonio de hermanos, era necesaria clausura de la genealogía asentada por los bisabuelos en nuestra casa. Nos moriríamos allí algún día, vagos y esquivos primos se quedarían con la casa y la echarían al suelo para enriquecerse con el terreno y los ladrillos; o mejor, nosotros mismos la voltearíamos justicieramente antes de que fuese demasiado tarde.

| diagramas

- **Edifício Guaimbê (1960):** busca trabalhar as diferentes visualidades presentes na dicotomia do uso social x serviço do edifício.
- **CECAP - Zezinho Magalhães (1967):** aborda a rigidez e extrema simetria do projeto, propondo uma situação possível onde essas características são apresentação e sutilmente quebradas pelo comportamento do indivíduo, abrindo espaço para a flexibilidade e a assimetria.
- **Edifício Jaraguá (1984):** busca trabalhar as diferentes perspectivas de cada integrante da casa, além de explorar o que cada espaço traz como experiência e sentimentos. Tem como intuito trabalhar as dicotomias, serviço x privado x social, pudor e luxúria, exclusão x privacidade .

edifício guaiambê



edifício jaraguá



edifício cecap

